

"O dia em que o povo elege seus governantes é o da transformação da cidadania em voto"



Olívio Dutra

"Foi um bando de moleques fascistas com cara de ódio no rosto que fez essa armação"

Antônio Britto

Antônio Britto vence no Rio Grande do Sul

■ Peemedebista supera votação do petista Olívio Dutra por quase cinco pontos percentuais, contrariando previsão das pesquisas

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — O deputado e ex-ministro da Previdência Antônio Britto, do PMDB, é o novo governador do Rio Grande do Sul. As 23h de ontem, com 96,56% dos votos apurados, Britto superava o ex-prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra, do PT, por 255 mil votos, mais do que os 231 mil que ainda não tinham sido apurados. Naquele horário, Britto já tinha 2 milhões 597 mil 971 votos (49,94% do total) contra os 2 milhões 342 mil 299 de Olívio (45,03%). O resultado contrariou os prognósticos de todos os institutos, que previam a vitória de um ou outro por apenas 1 ponto percentual. A votação registrou o recorde de apenas 1% de votos brancos.

Às 23h10, Britto saiu da sede do comitê central do PMDB gaúcho, na Avenida Pedro II, para confraternizar com militantes de sua campanha, em meio a um foguetório infernal. "Vou fazer o que o Rio Grande me pediu: liderar um espaço de recuperação do prestígio do estado", disse. Com a vitória, ele se tornou o principal interlocutor do PMDB nas negociações com o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso.

Segundo analistas, dois fatores teriam definido a vitória de Britto: uma ação agressiva do PMDB na capital e Região Metropolitana — onde ele foi derrotado pelo PT, mas diminuiu a vantagem petista — e a ampliação da liderança no interior, apesar de Olívio ter vencido em cidades importantes, como Santa Maria e Santo Ângelo. Proporcionalmente, o petista cresceu mais no segundo turno: teve 850 mil votos a mais do que no primeiro, quando Britto cresceu 400 mil votos. Pouco antes da meia noite, Olívio admitiu a derrota e disse que voltará ao seu emprego de bancário no Banrisul, do qual havia se licenciado para a campanha.



Olívio Dutra é recepcionado por militantes do PT na calçada do prédio onde mora



Antônio Britto, candidato do PMDB, é cercado pelos militantes ao sair da votação

Militância invadiu as ruas da capital

□ A eleição gaúcha do segundo turno caracterizou-se por uma vibrante atuação de militantes do PMDB e do PT que ocuparam e coloriram as ruas da capital gaúcha com milhares de bandeiras, agitadas em praticamente todos os locais da cidade. Em Santo Ângelo, um boneco gigante do PT foi apreendido pela Justiça e só devolvido após a votação. A Rádio Lider, de Estrela, foi retirada do ar por uma hora e meia, por fazer propaganda eleitoral. A boca de urna levou à prisão dezenas de pessoas. Apesar de todos esses incidentes, os dois candidatos elogiaram a ação pacífica e alegre de suas militâncias.

Populares cercam Olívio

PORTO ALEGRE — O candidato do PT ao governo do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, que caracterizou o dia de ontem como o da "transformação da cidadania em voto", teve seu café da manhã reforçado por bolos, tortas, eucias, salames e outros quitutes de petistas da cidade de Ijuí, trazidas em cesta de vime pela caledoscópica deputada federal eleita Esther Grossi: excêntrica, ela vestia saia bege, combinando com sapatos da mesma cor, blusa vermelha (como os brinco), cabelos e unhas roxos. Sem esquecer um bigodão preto colado sobre a boca como adesivo e que, por sua iniciativa, virou um dos sucessos da campanha petista.

Olívio saiu às 8h do apartamento num conjunto do BNH na Av. Assis Brasil, com a mulher, Judite, e foi recepcionado na

calçada pelo prefeito Tarso Genro (PT) e outras lideranças. Ele foi a pé ao Colégio São João, em Higienópolis, para votar.

No caminho, foi saudado por populares nas ruas e edifícios e por motoristas de ônibus, que buzinaavam, até chegar ao colégio, onde foi recepcionado pelo ex-vereador do MDB Marcos Klassmann. No colégio, Olívio votou na seção 157, após esperar na fila. Numa sucessão de entrevistas, pediu à militância intensa fiscalização na apuração. Olívio prometeu combater a previsão de privatização do Banco Meridional, mantendo-o nas mãos da União. O candidato do PT, Olívio Dutra, preferiu não analisar as divergências dos institutos. "Não existe pesquisa que substitua o voto do cidadão. O voto é insubstituível."

Empurrões irritam Britto

PORTO ALEGRE — Um tumulto envolvendo cerca de 300 militantes do PMDB e do PT, que cercaram o carro que trazia Antônio Britto (PMDB) quase impedindo-o de votar, foi o maior incidente ontem. Houve empurrões, xingamentos e gritos, mas ninguém saiu ferido.

"Foi um bando de moleques fascistas com cara de ódio no rosto que fez essa armação", desabafou Britto, após conseguir escapar, já que, na entrada e na saída, ele e o carro foram cercados pelos manifestantes. De um lado, os peemedebistas dando apoio; de outro, os petistas vaiando. Ao saber do incidente, o adversário Olívio Dutra (PT) pediu calma aos petistas e respeito por parte dos peemedebistas, completando que no interior estavam ocorren-

do muitas provocações contra petistas.

À tarde, Antônio Britto acusou a presidente municipal do PT, Iris Charão, de ser a responsável pelo tumulto ocorrido pela manhã. "Ficaram criando tensão, num tumulto em que, por momentos, me separei dos meus familiares, numa coisa inaceitável. Tenho certeza que o Olívio não sabia disso. Seria o mesmo que eu mandasse 30 ou 40 pessoas para criar confusão na hora em que o Olívio fosse votar."

A movimentação dos militantes cresceu durante toda a tarde, a ponto de a Brigada Militar ser obrigada a fechar a avenida Oswaldo Aranha, no bairro Bom Fim, uma das principais da cidade, pela presença de mais de 1.500 petistas que tomavam conta da avenida.